

## A METÁFORA DO AMOR ATRAVÉS DE RECURSOS VISUAIS NO CLÍPE “THUNDERCLOUDS”, DE LSD

Lucas Ribeiro de Morais<sup>1</sup>

### RESUMO

Desde a popularização das televisões nos anos 1970, videoclipes passaram a ser importantes ferramentas de divulgação de canções. Mais do que isso, foram se aprimorando ao longo do tempo na utilização de ferramentas visuais em complemento às letras e ritmos das músicas, especialmente com o advento da *internet*. Muitos desses videoclipes possuem produção cinematográfica e apresentam mensagens sólidas de diversos temas. Observando isso, este artigo tem como objetivo analisar o movimento de metáfora sobre o amor através dos recursos visuais utilizados no clipe da música “*Thunderclouds*”, do grupo LSD. Nosso *corpus* é composto pelo videoclipe da música, interpretada pela cantora Sia, com participação de Diplo e Labrinth, grupo denominado LSD. Para tanto, utilizamos as teorias de Firth (1988), Fairclough (2001), Bréscia (2003) e Modzenzski (2013). A partir da análise, foi possível concluir que “*Thunderclouds*” configura-se como um clipe romântico e narrativo, que utiliza-se das ferramentas visuais para construir por uma metáfora do amor, configurada por: nuvens carregadas, alertas, discussões, turbulência, queda, renascimento, recarga de energias, retomada da viagem, enfrentamento direto contra as nuvens carregadas, passagem por elas rumo ao sol e agradecimento às nuvens pela lição aprendida. O movimento, portanto, rememora um ciclo de crise de relacionamento e superação dos problemas.

**Palavras-chave:** Amor, LSD, Thunderclouds, Videoclipes, Visual.

### 1 INTRODUÇÃO

Músicas fazem parte da cultura humana há muitos séculos. Há algumas décadas, passaram a contar com cada vez mais arranjos e combinações e, com a popularização das televisões nos anos 1970, também passaram a contar com videoclipes como grandes aliados. Estes passaram a ser importantes ferramentas de divulgação de diversas canções e artistas.

Ao longo das últimas décadas, com um crescente avanço tecnológico, videoclipes passaram a representar um complemento, um suporte às letras, à mensagem das músicas ou apenas ilustrações. Observando isso, este artigo tem como objetivo analisar o movimento de metáfora sobre o amor através dos recursos visuais utilizados no clipe da música “*Thunderclouds*”, do grupo LSD. Para isso, analisamos o videoclipe da música e traçamos

---

<sup>1</sup>Mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande – PB, [lucas.letras.ufcg@gmail.com](mailto:lucas.letras.ufcg@gmail.com).

reflexões com o suporte teórico de Firth (1988), Fairclough (2001), Bréscia (2003) e Modzenzski (2013).

## **2 METODOLOGIA**

Buscamos analisar as imagens presentes no clipe da música “*ThundecLOUDS*”, interpretada pela cantora Sia, com participação de Diplo e Labrinth, grupo denominado LSD. Através das imagens que aparecem no videoclipe, dos sujeitos representados e da letra da música, buscamos fazer uma correlação do vídeo com uma possível metáfora para relacionamentos amorosos. Compreendemos que a canção retrata um relacionamento em crise e enxergamos que o videoclipe ilustra isso através de suas mensagens passadas por imagens.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Canções como emissoras e transmissoras de mensagens**

A música é um bem universal da humanidade desde os nossos primórdios. Canções de ninar, contos musicados, óperas e até gritos de guerra para intimidar exércitos inimigos constam em nossos livros como manifestações musicais importantes para nossa evolução. Dessa forma, a música acompanha diversos momentos históricos do mundo (BRÉSCIA, 2009, p. 15) de maneira muito próxima e relevante.

Antigamente, em séculos passados, era necessário assistir a um concerto, uma ópera ou um balé para acessar determinadas composições musicais, em um processo que deixava para o público as canções de cantores populares. De maneira mais democrática, por assim dizer, o início do século XX, tornaram-se populares os rádios e vitrolas, assim como houve a popularização de *shows* de um número cada vez maior de cantores e gêneros musicais. Ao longo do tempo, o público passou a poder escutar músicas em lanchonetes, em casa e ter informações mais acessíveis e uma ampla gama de possibilidades de ouvir sua banda, cantor ou gênero favorito.

Nesse processo, tendo como exemplos Os Beatles, Elvis Presley, Madonna, Queen e Michael Jackson, multidões de fãs passaram a se organizar para venerar uma pessoa ou grupo que representavam diversas sensações para cada um deles, pois esse é exatamente um dos segredos da música, representar algo único para cada indivíduo e representar fatores sociais relevantes, propositalmente ou não. Raramente uma canção não possui significado que

represente ao menos uma parcela da população ou algum padrão comportamental, e isso é um dos pilares para sua importância.

### **3.2. A importância e os tipos de videoclipes**

Podemos compreender videoclipes como sendo parte dessa evolução contínua das múltiplas formas de representações musicais. Fazem parte de um gênero que combina sons e imagens, nem sempre havendo harmonia entre letra e imagens ou canção e imagens, mas sempre com um trabalho visual que representam de alguma forma a música com a qual se relacionam.

Segundo Fairclough (2001, p. 23), “é muito apropriado estender a noção de discurso a outras formas simbólicas, tais como imagens visuais e textos que são combinações de palavras e imagens” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 23). Dessa forma, compreendemos que videoclipes são fonte possível de uma grande possibilidade de discursos, em um processo que pode ter representações em imagens, em textos, em combinações entre ambos, em conexos entre letra e ritmo de dança dos participantes do vídeo, entre letra e recursos visuais apresentados, entre outros.

Essas combinações possíveis, sob o aspecto semiótico, ou seja, da análise visual dos signos apresentados em tela, remontam a uma mensagem passada ao espectador. Segundo Kaplan (1997, apud SOARES, 2004, p. 52) esses videoclipes podem ser românticos, socialmente conscientes, niilistas, clássicos e pós-modernos.

Videoclipes românticos tratam geralmente de perdas, encontros e reencontros em relacionamentos, os socialmente conscientes passam críticas sociais, os niilistas geralmente trazem o estranhamento ao espectador, através de movimentos com referências estéticas do Expressionismo Alemão, os clássicos possuem geralmente influência de gêneros de Hollywood, como terror ou ficção, e os pós-modernos buscam fugir dessas caracterizações clássicas, através de humor, aleatoriedade ou *nonsense*, em total desconexão com a música em questão (SOARES, 2004). Obviamente, trata-se de uma caracterização básica e bem fundamentada, que compreende muito bem a gama de videoclipes, mas que ainda abre espaço para outras categorizações importantes.

Firth (1988), por exemplo, conceitua videoclipes como sendo de performance, em um movimento de dançarinos em tela, narrativos, que apresentam enredos com narrativa visual, ou conceituais, com caracterizações abstratas, passíveis de múltiplas interpretações dos espectadores (FIRTH, 1988). Em se tratando de narrativa visual, porém, diga-se, esta “nem

sempre corresponde à ‘visualização literal’ da letra da canção” (MOZDZENSKI, 2013, p. 109), portanto, videocliques devem sempre ser analisados, quando for o caso, observando-se todos os seus aspectos visuais, narrativos, suas letras e sua composição enquanto construção artística.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. A letra de “*Thunderclouds*” e a discussão de um relacionamento.**

A canção “*Thunderclouds*” foi lançada em 2018, interpretada pela cantora Sia, com participação especial dos cantores Labrinth e Diplo. O trio de cantores frequentemente interpreta músicas em conjunto, formando um grupo chamado LSD, combinação das iniciais dos nomes artísticos dos três.

Observando exclusivamente a letra da canção, logo pelo título já temos um indicativo do que pode vir a ser tratado na obra. A tradução de “*Thunderclouds*” é “nuvens tempestuosas”, o que pode representar um momento muito desafiador na vida de alguém. Como são duas vozes interpretando a música, trocando versos, é possível compreender que pode ser uma discussão de relacionamento entre um casal formado por um homem e uma mulher. Isso é corroborado, entre outro, pelos seguintes versos:

Tudo que eu preciso é amor  
Tudo que eu preciso é uma palavra  
Tudo que eu preciso somos nós<sup>2</sup> (LSD, 2018, tradução nossa).

O trecho anterior é interpretado pelo vocal do homem, enquanto, em outro momento, a voz feminina diz que “você está me pedindo para ficar, mas eu nunca conheci um homem em quem pudesse confiar”<sup>3</sup> (LSD, 2018, tradução nossa). Dessa forma, compreendemos que, de fato, está havendo uma discussão de relacionamento e há, de ambos os lados, queixas sobre a relação. Dessa forma, a canção possui um videoclipe romântico (SOARES, 2004), que, como dito, é caracterizado por tratar geralmente de perdas, encontros e reencontros em relacionamentos. No caso, perdas e reencontros. Dito isto, passamos a compreender que o videoclipe da música corrobora essa metáfora de um relacionamento amoroso, com elementos que, em nossa análise, fundamentam essa tese.

---

<sup>2</sup>No original: *All I need is love. All I need is a word. All I need is us.*

<sup>3</sup>No original: *You’re asking me to stay, but i never met a man i could trust.*

## 4.2. O videoclipe da canção e a metáfora do amor

No videoclipe da música, é possível notar três personagens. Há uma jovem vestida com macacão, interpretada pela dançarina Maddie Ziegler, que frequentemente representa a cantora Sia em seus videoclipes, um homem dirigindo um carro, interpretado pelo DJ Diplo, e outro homem navegando em uma nuvem, inicialmente do lado de fora do carro, interpretado pelo cantor Labrinth.

Em nossa análise, observamos sete movimentos que representariam uma metáfora sobre relacionamentos, a qual chamamos neste artigo de “metáfora do amor”, pois há um percurso de resolução de problemas de relacionamento típico de duas pessoas que se amam e buscam solucionar seus problemas. Porém, durante parte do vídeo, não é necessariamente assim. No primeiro momento, surge uma pequena nuvem no horizonte da jovem:

Figura 1. Uma pequena nuvem surge, representando um pequeno problema.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

A partir da figura 1, é possível notar a nuvem ao centro, que a jovem no videoclipe observa ao pegar sua luneta. Compreendemos que a nuvem pode ser um indicativo de um problema surgindo na viagem do casal. O céu está limpo, mas a pequena nuvem surge na janela, como um problema inicial de relacionamento pode surgir quando tudo está em harmonia. Corrobora essa suposição o fato de que a jovem logo que enxerga a nuvem surgindo pela janela parece assustada e corre para a porta do carro para avisar ao homem lá fora do ocorrido, como é possível notar na figura a seguir:

Figura 2. A jovem avisa ao homem do lado de fora sobre a nuvem que surgiu.

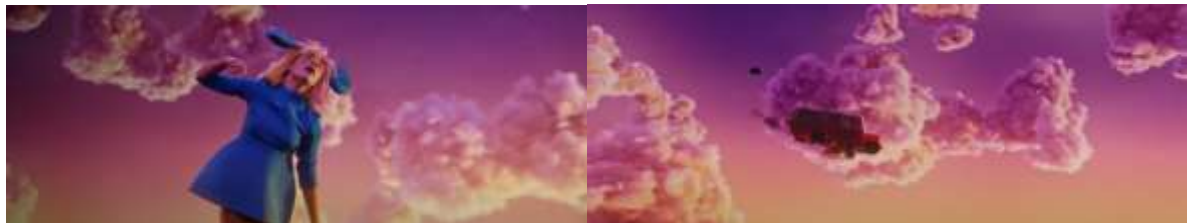


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

Enquanto a cena da figura 2 ocorre, enquanto há um alerta da jovem, o homem do lado de fora, na letra da música, diz “Ei, agora fiz você colocar suas mãos para cima. Vou mexer nas suas coisas<sup>4</sup>” (LSD, 2018, tradução nossa). Observamos, dessa forma, que estamos diante de um videoclipe narrativo, que conta uma história contada por narrativa visual (FIRTH, 1988), narrativos, que apresentam enredos com narrativa visual, e, diferentemente de obras que não correspondem à “visualização literal” da letra da canção (MOZDZENSKI, 2013), aqui, notamos certa correspondência.

Em seguida, a esse alerta da figura 2, a moça pergunta para onde o amor vai, e fala que o homem a fez fugir, ouvindo que ele nunca conheceu uma mulher em que pudesse confiar. Dessa forma, entendemos que ele é inseguro e ignora os alertas dos problemas trazidos por seu par. No mesmo momento, a jovem sobe no carro e passa a dançar sozinha:

Figura 3. A jovem dança sozinha, enquanto ocorre uma turbulência no veículo e ele cai.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

A partir da cena ilustrada pela figura 3, é possível compreender que a dança da jovem seria uma forma de afastar os problemas que poderiam fazer o carro cair. Neste momento, também compreendemos que o carro seria uma metáfora para o relacionamento dos dois. À esquerda, na figura 3, a jovem está exausta, e, à direita, o carro está caindo. Ou seja, seus esforços, estando sozinha, não surtiram efeito. Em seguida, todos saem do carro, agora no chão. O homem que estava do lado de fora planta uma semente e vê-la nascer em sua frente:

---

<sup>4</sup>No original: *Hey now I got your hands in the air. I'mma go through your stuff.*

Figura 4. Ocorre o nascimento de uma planta a partir de uma semente e há uma recarga de energias



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

À direita na figura 4, é possível ver essa semente aflorando na frente do homem, o que pode representar um novo começo para a relação do casal. Pode representar a discussão dos problemas e o reatamento). Corroborando isso, à direita na figura 4, há uma recarga de energias no carro, em um movimento de retomada da viagem e recarga de energias. Não foi possível identificar qual seria o papel possível do homem interpretado pelo DJ Diplo, que é o responsável por fazer essa recarga na figura 4 e por dirigir o carro. Há indicativos de que ele poderia ser um amante na relação. Ainda no início a vocalista feminina fala que um “homem maduro é o suficiente”<sup>5</sup>, “amor, você entendeu errado”<sup>6</sup> e “transforme seus medos em confiança”<sup>7</sup> (LSD, 2018, tradução nossa), dando indicativos de uma possível traição. Porém, há também a abertura de possibilidade para indicar que o homem seria apenas um amigo que quer ajudar na relação, o que de fato ocorre, ao menos nessa cena da figura 4. Este possível papel, portanto, não é conclusivo e é passível de conclusões divergentes a depender da análise e do ponto de vista. O que ocorre, de fato, é o voo retomado do carro do casal:

Figura 5. Retomada da viagem e enfrentamento direto contra as nuvens carregadas



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

Na figura 5, é possível ver o carro voando novamente e indo em direção a grandes nuvens tempestuosas, como indica o título da canção. Compreendemos que este é o momento em que

<sup>5</sup>No original: *One old man is enough*.

<sup>6</sup>No original: *Babe, you got it wrong*.

<sup>7</sup>No original: *Please turn your fears into trust*.

o casal pode ter decidido retomar a viagem, ou seja, o relacionamento, agora com energias renovadas. Além disso, como veremos a seguir, é possível interpretar que somaram forças contra os desafios:

Figura 6. Enfrentamento conjunto do casal contra a tempestade



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

A partir da figura 6, compreendemos que o casal enfrenta os problemas em conjunto dessa vez, cada um fazendo a função que poderia ter sido feita no início da obra, quando o homem ignorou os alertas da mulher por estar se queixando sobre o relacionamento, por falta de confiança. Na figura 6, à esquerda, vemos ambos dentro do carro com o terceiro homem. Ao centro, a moça novamente faz sua dança. À direita, desta vez, o homem gesticula a ponto de abrir caminho para o carro passar entre as nuvens. Ou seja, complementaram o trabalho um do outro e, desta vez, após a discussão, a queda, a recarga de energias e a retomada, passaram pelos problemas juntos, como é possível observar a seguir:

Figura 7. Passagem pelas nuvens tempestuosas rumo ao sol



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

A partir da figura 7, é possível notar que o casal consegue superar os problemas do relacionamento com sucesso, tendo em vista que o carro passa pela tempestade e há agora um sol brilhante ao fundo, possivelmente levando-os rumo a dias mais harmoniosos. Isso pode ser corroborado até mesmo pela letra da canção, pois, a partir do momento em que o carro passa pelas nuvens tempestuosas, não há mais queixas ou discussões de relacionamento:

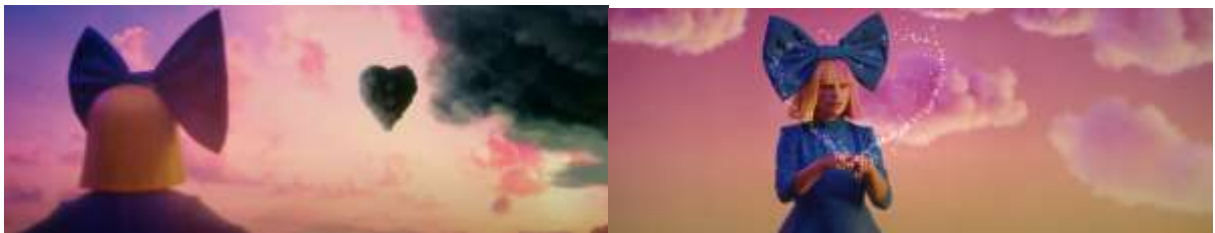
Mas não tenha medo dessas nuvens tempestuosas  
Dessas nuvens tempestuosas  
Oh, não, dessas nuvens tempestuosas  
Oh, não, dessas nuvens tempestuosas



Oh, não, dessas nuvens tempestuosas  
Oh, não, dessas nuvens tempestuosas<sup>8</sup>  
(LSD, 2018, tradução nossa).

O trecho anterior é o refrão da canção, mas aqui ele ganha ênfase, pois está só, sem queixas a seu redor. Isso pode representar, portanto, que o casal está se apoiando e solucionando seus problemas em conjunto. Além disso, há um sinal possível de um aprendizado:

Figura 8. Agradecimento às nuvens pela lição aprendida (o casal tira lições do ocorrido).



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>.

Na figura 8, à esquerda, a pequena nuvem ressurgue e logo toma o formato de um coração, como se tivesse desculpando com a jovem ou querendo demonstrar para ela que não surgiu por mal, que surgiu como forma de aprendizado. À direita, também em nossa interpretação, a jovem parece entender isso e acaba agradecendo de volta, também desenhando um coração. Há, sob esse ponto de vista, um agradecimento pelo aprendizado no relacionamento.

É possível observar, portanto, que essa metáfora do amor é configurada por um ciclo presente em muitos relacionamentos, do pequeno problema que surge até a turbulência e a resolução de problemas em conjunto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nossa análise, foi possível concluir que “*Thunderclouds*” configura-se como um clipe romântico (SOARES, 2004), que conta uma história de amor em seu enredo, e narrativo (FIRTH, 1988), pois faz uma narrativa visual, conta uma história através de seus recursos visuais.

O videoclipe utiliza-se das suas ferramentas visuais para construir uma metáfora de um percurso de relacionamento amoroso e seus desafios, constituído por um problema pequeno que surge, queixas de ambos os lados, falta de harmonia para solucionar os problemas juntos, queda, recarga de energias, trabalho em conjunto para superar o problema, superação do problema e,

---

<sup>8</sup>No original: *But don't be afraid of these thunderclouds. These thunderclouds. Oh no, these thunderclouds. Oh, these thunderclouds. Oh no, these thunderclouds. Oh no no, these thunderclouds.*

por fim, uma lição aprendida com a situação. Selando o aprendizado obtido, há um agradecimento à nuvem que supostamente foi a causadora da situação.

Com isso, concluímos que a análise e a observação das mensagens que podem ser passadas por um videoclipe, de preferência em conjunto com a letra para vídeos narrativos, pode contribuir para um campo muito importante de estudo, que é o campo musical, assim como pode trazer contribuições para estudos sobre semiótica e narrativa cinematográfica, entre muitas outras possibilidades que a música e os vídeos cada vez mais nos trazem, dada suas riquezas.

## REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

FIRTH, Simon. *Music for pleasure*. Cambridge: Polity Press, 1988.

LSD. *Thunderclouds*. *Columbia Records*, 2018. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=kg1BljLu9YY>. Acesso em 20 de dez. 2022.

MOZDZENSKI, Leonardo. **As configurações genéricas e multimodais do videoclipe**.

Signo. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 100-117, jan./jun. 2013. Disponível em:

<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>. Acesso em: 20 de dez. 2022.

SOARES, Thiago. **Videoclipe: o elogio da desarmonia: Hibridismo, transtemporalidade e neobarroco em espaços de negociação**. Recife: Livro Rápido, 2004.